

Biobibliografia / Biobibliography**ELIO CORSEUIL****Claudia Jurberg**

*“Ninguém liberta ninguém,
Ninguém se liberta sozinho:
Os homens se libertam em comunhão.”*

Paulo Freire

Elio Corseuil nasceu na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, em 20 de julho de 1930. Da infância, lembra de vários episódios marcantes como o prazer pela confecção de brinquedos de madeira e dos exércitos de soldadinhos de papel que proporcionavam meios para muitas horas de distração...

Outra recordação relaciona-se ao detalhado preparo de um revólver rudimentar (trabuco) usando um pedaço de cano com a base bloqueada e com uma pequena perfuração, uma tira de borracha e uma fivela. Foi carregado com pólvora retirada de bombinhas juninas, compactada com grânulos de areia grossa e, sobre o orifício, uma espoleta que vinha em pequenos rolos para brinquedos de crianças. As tentativas foram infrutíferas e o “brinquedo” foi deixado numa gaveta. Vários meses depois, num aniversário, quando ganhou um rolinho de espoletas, lembrou-se do trabuco

Jornalista do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, Av. Brasil 4365, CEP: 21040-900 Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: cjurberg@bioqmed.ufrj.br

Endereço atual: Coordenadoria do Núcleo de Difusão do Programa Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biologia do Câncer, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Recebido em: 25/11/2004.

Aceito em: 06/12/2004.

e tentou, com o apoio e incentivo de dois amiguinhos, seu funcionamento. Eis que funcionou na primeira tentativa, com enorme barulho, proporcionando um susto que deixou a todos paralisados, mudos e brancos de pavor... ficando a porta em frente a eles, um pouco oculta pela espessa fumaça, cravejada com as pedrinhas!!! Uma brincadeira ainda aceita naqueles tempos de paz, mas que se fosse introduzida nos dias de hoje, talvez, não houvesse tanto incentivo ou pelo menos consentimento dos pais, Júlio Alberto Corseuil (1883/1958) e Ilka Bruck Corseuil (1904/1972) que, nascidos no Rio Grande do Sul, tiveram grande importância na sua formação.

Segundo suas recordações, os pais sempre ensinaram aos filhos a importância da honestidade e do senso de responsabilidade no cumprimento dos deveres. Sobre o pai, servidor administrativo do Tesouro do Estado, tendo chegado a exercer a função de diretor de uma unidade, Elio recorda-se da excelente caligrafia, que sempre despertou seu interesse. Lamentavelmente, ele confessa que não herdou essa virtude. Segundo conta:

“Há poucos anos tomei conhecimento de que meu pai, quando jovem, se correspondia com um irmão (Carlos), que residia na região serrana, através do intercâmbio de jornais manuscritos que elaboravam; o de meu pai chamava-se “O Occasional” e o de seu irmão “O porcalhão”; o de meu pai primava pela caligrafia, organização e contendo várias ilustrações a cores, feitas à mão livre; datam de 1901/1902, apresentados como um caderno de duas folhas (quatro páginas formato A4).”

Da mãe, que trabalhava no lar preocupada com a organização familiar, lembra-se que falava fluentemente o alemão. Costumava realizar reuniões mensais com as amigas, num rodízio entre residências, onde só falavam esse idioma. Infelizmente, por ter ocorrido na época da Segunda Grande Guerra, foi sempre a portas fechadas, impossibilitando que os filhos usufríssem dessa oportunidade para aprender uma língua estrangeira!

Elio ressalta a importância que ambos tiveram e os cuidados quase que constantes com sua educação, tendo quando jovem estudado em apenas dois colégios durante sua vida de menino/adolescente. O antigo Ginásio, cursou no Colégio Anchieta (Jesuítas) (1942-1945), e o Científico, no Colégio Estadual Julio de Castilhos (1946-1948).

Dessa época, muitas lembranças lhe vêm à memória. Certo dia, no Colégio Julio de Castilhos, foi indescritível a cena da professora de inglês, quando se tornou mais ágil que artistas circenses, pulando para todos os

lados, na ocasião em que a cidade foi invadida por uma “nuvem” de gafanhotos e as janelas da sala de aulas estavam abertas...

Além disso, confessa que gostava muito das aulas de química, especialmente dos professores Abílio e Atualpa, tendo até montado um pequeno laboratório em casa, onde exercitava grande número de reações, para conferir os ensinamentos teóricos que vinha recebendo. Também as de bi-



Prof. Elio Corseuil

ologia, com o Professor Menna Barreto que sabia exemplificar de modo magistral a diversidade dos assuntos tratados.

Da família guarda especial apreço pelos irmãos: Ivoy Julio Corseuil (1925/1990), que foi médico veterinário, e Telmo Bruck Corseuil, tendo nascido 10 anos depois do primeiro e cinco anos após o nascimento de Elio. Telmo atua na área médico pediatra.

Elio relembra-se muito da coleção de insetos do irmão Ivoy. A coleção possuía um grande número de coleópteros que ele havia coletado em diversos locais do Estado, especialmente arredores de Porto Alegre. Na época em que ingressou no curso de Veterinária (ambos fizeram os exames vestibulares no mesmo ano!) passou todo material, em várias caixas, para um senhor que costumava colecionar e fazer negócios com várias pessoas e instituições. A observação desses insetos, meticulosamente preparados, seguramente também interferiu em sua simpatia pelo mundo entomológico.

Com a professora Maria Olga Corseuil, casou-se em 1957. Os dois tiveram um casal de filhos: o engenheiro elétrico Nisandro Corseuil e a engenheira civil Bletisia Corseuil.

Na área profissional, optou, em 1948, pela realização de dois vestibulares simultâneos para os cursos de História Natural, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e de Agronomia da então Escola de Agronomia e Veterinária, da Universidade do Rio Grande do Sul. Por motivo de coincidência na data da prova de Biologia, finalizou apenas o segundo, formando-se em 1952 como Engenheiro Agrônomo e logrando a primeira classificação.

Dos tempos de faculdade, relembra-se das aulas práticas de Mecânica, onde, na utilização de tratores, muitas vezes os alunos exageravam nos limites de velocidade, e o professor, com sua costumeira calma (era chamado de “serenininho”), dizia pausadamente ao instrutor para chamar a atenção dos alunos. Também foram inesquecíveis as aulas de Engenharia Rural, ministradas pelo Professor Cícero Menezes de Moraes, que foi o paraninfo de sua turma.

Ainda como estudante atuou por três anos no Serviço de Caça e Pesca da Secretaria da Agricultura do Estado e, em 1953, já profissional, por convite do saudoso Professor Ramiro Gomes Costa, passou a integrar o quadro de pesquisadores do Serviço de Entomologia da Diretoria da Produção Vegetal dessa Secretaria, onde, pouco depois, foi nomeado em caráter efetivo mediante concurso público no qual obteve o segundo lugar.

Para ele, a escolha pela carreira de entomologia vincula-se ao prazer de assistir as aulas da disciplina de Entomologia e Parasitologia Agrícolas, ministradas pelo Professor Cláudio Osório Pereira, na Escola de Agronomia e Veterinária, da Universidade do Rio Grande do Sul. Elio confessa que as aulas do Professor Cláudio lhe despertavam grande interesse. Ao realizar exames médicos para ingresso nos quadros técnicos da Secretaria da Agricultura, quando pretendia exercer funções numa estação experimental (Caxias do Sul ou Taquari), num encontro casual com o Professor Ramiro (que havia recebido boas informações do Professor Cláudio), foi convidado para trabalhar em Porto Alegre, no Serviço de Entomologia da Diretoria da Produção Vegetal, sob a chefia dele, tendo assim permanecido atuante nessa área.

Entusiasmado pelo mundo da entomologia, iniciou suas atividades de pesquisa contando, além da eficiente orientação do Professor Ramiro, com o constante apoio do Engenheiro Agrônomo Dauro Corrêa Redaelli.

Sua primeira incumbência, esperada com muita ansiedade e grande vontade para iniciar o contato com os problemas entomológicos, foi realizar o levantamento de uma praga que estava ocorrendo em municípios da fronteira com o Uruguai, danificando milharais – curiosamente, porém, em lugar de insetos, eram caturritas. As caturritas, também conhecidas como cotorras, são ainda chamadas periquitos, que vivem em bandos.

Este trabalho resultou num extenso relatório, contendo de documentário fotográfico a exemplares para inclusão no acervo de museu.

Em 1954, idealizou e executou um experimento laboratorial para avaliar o efeito de alguns inseticidas para controle de lagartas – o primeiro feito no Estado do Rio Grande do Sul – que permitiu inaugurar suas publicações científicas, com um artigo sobre *Erinnyis ello* (L., 1758) (Lepidoptera, Sphingidae), conhecido pelo nome vulgar de maranduvá da mandioca. O artigo foi publicado no Boletim do Campo nº 75 de dezembro de 1954. Em 1955, auxiliou o Professor Ramiro nas atividades didáticas da disciplina de Entomologia e Parasitologia Agrícolas da Faculdade de Agronomia, inicialmente sem remuneração e após um ano, nomeado Auxiliar de Ensino mediante prova de habilitação. Em 1958, a convite do Professor Jorge Godofredo Felizardo, assumiu, como substituto, a regência de uma disciplina no Curso de História Natural da PUCRS, ministrada à noite, sendo depois convidado a permanecer como professor *horista*, onde continua vinculado até hoje.

Em 1977, submetendo-se a diversas provas e defesa de tese relacionada a ensaios de controle a *Nezara viridula* (L., 1758) e *Piezodorus guildini* (West, 1837) (Hemiptera, Pentatomidae) em soja, obteve os títulos de Livre Docente em Entomologia e Parasitologia Agrícolas e Doutor em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em 1988, foi o responsável pela elaboração de um índice de risco para uso de agrotóxicos, publicado na revista Veritas, particularmente dirigido às pragas da soja, dispensando grande atenção aos indicadores biológicos e inimigos naturais, que vem sendo adotado nas reuniões anuais de pesquisa da soja na Região Sul. O índice de risco, que pode variar de zero a dez, é calculado em função de índices parciais, em escalas de um a cinco, que expressam a periculosidade ou impactos negativos do uso de agrotóxicos em relação a pessoas e ao meio ambiente, levando em conta toxicidade para diversos organismos, valores relativos para o operador e persistência.

Como atividades administrativas já exercidas podemos dar destaque para a chefia da Seção de Defesa Sanitária Vegetal da Secretaria da Agricultura (fevereiro/1959 a junho/1961); Comissão de Extensão da UFRGS, representante da Faculdade de Agronomia (1971 a 1978); Comissão Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Biociências da PUCRS (1977-85 e 1990-94); Comissão Editorial do periódico Biociências da PUCRS, sendo membro desde a sua criação (1993 até hoje) e coordenador do Departamento de Biologia (1991 e 1992).

Na PUCRS, vem atuando também como curador das coleções entomológicas do Museu de Ciências e Tecnologia, incrementando as ati-

vidades de preparo, conservação e catalogação de exemplares, com registros tanto em livro tomo como banco de dados. O acervo entomológico da PUCRS, sob sua responsabilidade e supervisão geral, é representado por insetos preparados em alfinetes entomológicos, que se encontra em dois prédios do Campus. O acervo total possui pouco mais de 65,000 mil exemplares, dos quais 40,787 mil já estão devidamente catalogados e incluídos em banco de dados.

As coleções de materiais em meio líquido, lâminas para microscopia óptica, discos para microscopia eletrônica de varredura, herborizados e em envelopes entomológicos ainda são incipientes.

Elio Corseuil já orientou muitos estudantes de Iniciação Científica, quatro monografias de Especialização, 33 dissertações de mestrado e oito teses de doutorado. A maioria dos assuntos foi vinculada ao controle de pragas de importância agrícola; vários porém estão dirigidos aos estudos biológicos, morfológicos e sistemáticos; diversas contribuições para o conhecimento da entomofauna rio-grandense já foram concretizadas, com a realização de inventários abrangendo as espécies referidas em bibliografia e também as representadas nas principais coleções entomológicas, especialmente do Estado. Destaque especial merece a pesquisa com “paquinhas” ou “cachorrinhos-da-terra” (Orthoptera, Gryllotalpidae), incluindo estudo sonográfico pela primeira vez realizado no Estado, que proporcionou, em co-autoria com a Bióloga Virgínia Canhedo Lascombe, a publicação de artigo em 1996, com a descrição da nova espécie *Scapteriscus riograndensis* presente na zona litorânea do Estado.

Para o atual Professor Flávio R.M. Garcia, titular da Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Elio Corseuil foi um “pai” científico, tendo sido seu orientador de Mestrado e Doutorado. Confessa que como ele deu os seus primeiros passos na ciência e desenvolveu a maioria das aptidões para ser um bom pesquisador com autonomia, competência e segurança. Atualmente, integra o grupo de pesquisa na PUCRS e juntos publicaram 10 artigos além de diversos trabalhos em eventos. Como ele mesmo diz:

“O Professor Corseuil é um pesquisador competente, perfeccionista, metódico, um excelente professor e orientador e um dos melhores entomologistas do Brasil. Um homem que soube integrar as áreas de Ciências Biológicas e Agronomia, como ninguém. Trata -se de um ícone da entomologia brasileira, além de ter contribuído diretamente com sua qualificada e

vasta produção científica, formou competências para atuar nas diversas partes do Brasil e em diversas áreas da Entomologia através de suas dedicadas orientações.”

Flávio sintetiza sua observação sobre a relação dos dois como tendo sido bastante proveitosa, pois pôde desenvolver muito seu senso crítico através dos ensinamentos do Professor Corseuil. Conclui dizendo que “sua vida profissional tem um divisor de águas, antes e depois de trabalhar com ele”.

Outro admirador é o Professor Lauro José Jantsch. Segundo conta, foi seu professor no curso de graduação, de Mestrado e de Doutorado. Trabalharam juntos em sala de aula e em vários projetos e teve a oportunidade de aprender muito dessa convivência, pois, entre outros aspectos, aprendeu a preparar minuciosamente as aulas e a documentar todas as afirmativas. Das observações, vê o Professor Corseuil como uma pessoa extremamente discreta, minucioso e profissionalmente competente e que gosta de estar constantemente atualizado.

As aulas eram realmente preparadas minuciosamente e segundo relato do próprio Professor Elio, até hoje, quando encontra alunos daqueles tempos da Faculdade de Agronomia, eles mencionam especialmente uma: a de cochonilhas. Com duração de dois períodos, o curso lhe exigiu muitos preparativos e resultou em exibição primorosa comandada num painel que improvisou junto ao púlpito, com vários interruptores e uma cadeia de elos conectados a um fio quase invisível que movimentava um anteparo para visualização progressiva nos nomes que estavam sendo tratados.

Jocelia Grazia também foi aluna do Professor Elio, no Curso de História Natural, e segundo relata, ele sempre foi muito dedicado e interessado pela entomologia. Como pesquisador, suas contribuições têm sido diversificadas e mais voltadas para as questões aplicadas. Orientou inúmeros estudantes e fundamental foi seu estímulo a vários pesquisadores para que se dedicassem à entomologia.

Unanimidade é sobre a forma organizada de trabalhar do Professor Elio. Para Milton Norberto Strieder, além dessa característica, o Professor tem clareza e persistência em explorar os assuntos científicos e ninguém duvida que a entomologia é a sua grande paixão. Para Milton, devido à sua natureza metódica, o Professor Elio lhe forneceu algumas lições, entre as quais, o desejo por novos conhecimentos, a responsabilidade e o exercí-

cio da faculdade de enxergar aquilo que ainda deve ser melhorado para se ter uma tarefa bem definida.

De sua característica metódica, produziu na Faculdade de Agronomia e Veterinária, em 1968, um sistema de avaliação didática (avaliando disciplinas e professores). Como foi incumbido de realizá-la, organizou um formulário que os alunos respondiam pelo preenchimento de um cartão de leitura óptica, o que durou cerca de três anos; muitas surpresas, com contrastes de satisfação e descontentamento, ocorreram quando foram divulgadas as análises dos resultados!

Além das inúmeras orientações, o professor Corseuil ainda participou em grande número de eventos científicos sobre entomologia e zoologia, incluindo seis congressos de âmbito internacional e a grande maioria dos congressos nacionais, totalizando mais de 80 eventos; tem em seu currículo o registro de 125 artigos em periódicos, 243 resumos em congressos e similares, 66 trabalhos e notas de divulgação, sete capítulos de livros e seis livros e boletins. Entre as honrarias recebidas, além de ter sido muitas vezes professor homenageado por turmas de alunos, tanto da PUCRS como da UFRGS, sendo cinco vezes paraninfo, é detentor da medalha Irmão Afonso, troféu Oberici, placa de professor destaque do Curso de Biologia em 2000/1, declarações de melhor professor do Departamento de Biologia da PUCRS nas turmas 2002/1 e 2002/2 e homenageado no XX Congresso Brasileiro de Entomologia, realizado em setembro de 2004 na cidade de Gramado, RS, por sua contribuição à entomologia brasileira; teve também uma homenagem prestada pelo Dr. Lauro José Jantsch ao descrever, em 1986, uma espécie de mantódeo sob o nome de *Tithrone corseuili*. É ainda membro das sociedades Brasileira de Entomologia, Entomológica do Brasil, Brasileira de Zoologia e Entomológica Argentina.

Para Fernando Zanotta da Cruz, a convivência com o Professor Corseuil foi muito importante, uma vez que esse possuía larga experiência didática e profissional. Assim, aos poucos, Zanotta esclarece que foi adquirindo confiança nas atividades docentes, especialmente nas avaliações dos estudantes, assunto que sempre foi considerado de extrema importância pelo Professor Corseuil. Para ele, merece registro, a excepcional habilidade do Professor Corseuil na utilização de recursos audiovisuais, tendo criado inclusive diversas técnicas e métodos originais para seu emprego.

Zanotta relembra-se da convivência, dividindo-a em dois períodos distintos:

“a primeira etapa, de aproximadamente mais de um lustro, em que o descreveria como pessoa possuidora de um espírito introvertido, dedicando pouca atenção aos companheiros de trabalho, dispensando-lhes um tratamento algo ríspido. No entanto, com o passar dos tempos, começou a demonstrar mudanças, tornando-se uma pessoa muito amigável, permitindo-se inclusive determinadas brincadeiras e deixando de lado certas formalidades. Tal conduta proporcionou um ambiente de trabalho bem mais agradável e imagino haver sido motivada, permitame a franqueza, pelo meu comportamento extrovertido e expansivo, o que, provavelmente, o “contagiou”.

Alexandre Specht é mais um admirador a ressaltar as características do Professor Elio. Como constatação de suas observações, ele diz que quando iniciou suas atividades como bolsista de aperfeiçoamento do CNPq, em 1993, conheceu-o e até hoje compartilham trabalhos em conjunto, especialmente, um projeto sobre lepidópteros de importância médica do Rio Grande do Sul, fomentado pela FAPERGS.

Da convivência, ressalta algumas características profissionais relativas a sua abertura a novas tendências, tecnologias, posicionamentos. Segundo conta, ele sempre lembra que também não se deve perder a oportunidade de expressar nossas idéias, “deixar marcas”. Pessoalmente, Alexandre Specht sempre o relaciona com um “eterno” professor que almeja tanto ou mais o sucesso de seus orientados, do que o próprio e, para isso está sempre disponível disponibilizando tempo recursos de toda a natureza.

Apesar da seriedade, ele ainda ressalta o talento e as novas idéias, o lado perfeccionista, o bom humor, a descontração, a crítica aguçada e a obsessão por novidades. Para terminar, Specht diz que a maior lição já apreendida da convivência foi que jamais subestima a capacidade das pessoas e sempre valoriza todo o trabalho realizado. Como finaliza, O Professor Elio me marcou com a frase “Não importa a origem e as condições de uma pessoa no início da sua vida, mas sim onde e como ela chegará ao final da sua carreira”.

Confirmando as afirmativas de Specht, o Professor Elio já em 1969 fazia curso de computação, aprendendo programação com uso da linguagem FORTRAN. A partir de 1970 começou a utilizar esse recurso para todas as suas atividades. Convém destacar as provas, para disciplinas que ministrava tanto da PUCRS como na UFRGS, usando cartões de lei-

tura óptica e a sua correção com todas as avaliações estatísticas minuciosamente feitas e comentadas com os alunos. Começou usando, por muitos anos, um computador IBM 1130; mais tarde um BURRHOUGS 6700 e finalmente, já na própria casa, com o advento dos microcomputadores pessoais, passando para o uso da linguagem BASIC.

Em 1970 chegou a apresentar no IV Congresso Brasileiro de Zoologia um programa para determinação de cochonilhas (publicado em 1972). Organizou um extenso arquivo de frases sobre entomologia, que mediante comandos do programa que preparou, eram reunidas em diferentes tipos de testes; como era o único professor a utilizar tais recursos ficou na memória de muitos alunos...

Preparou também programas para cálculos estatísticos e análise de experimentos, que foram utilizados por muito tempo.

Elio Corseuil tem atuado como consultor de vários periódicos científicos nacionais. Como servidor de tempo parcial, aposentou-se em 1977, na Secretaria da Agricultura, e em 1989, na UFRGS, passando então a exercer funções docentes e de pesquisa na PUCRS, em dedicação integral, atualmente restritas ao Programa de Pós-Graduação em Zoologia.

Apesar das aposentadorias, o trabalho de campo ainda é investimento em seu cotidiano. Elio Courseuil faz observações e coletas no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza – Pró-Mata, da PUCRS, com mais de 4.500 hectares, situado no município de São Francisco de Paula, no extremo nordeste do planalto rio-grandense. O trabalho visa a realização de inventário da lepidopterofauna. Entre 1999 a 2001, foram feitas viagens quase mensais, frequência que foi sendo reduzida para apenas uma ou duas vezes ao ano, atualmente.

Elio Corseuil ainda se surpreende com a pesquisa. Segundo ele, na área entomológica, uma grande novidade foi o estabelecimento de uma nova ordem de insetos em 2002 (Mantophasmatodea), depois de quase 100 anos do último acontecimento dessa natureza! De maneira geral, também ressalta o impacto com o progresso dos estudos do genoma e a intimidade com Marte.

Para os jovens cientistas, Elio acredita no trabalho com amor, na honestidade e perseverança que são os componentes de uma boa receita para o êxito. Ressalta o nome de Ângelo Moreira da Costa Lima – que teve a honra e o prazer de conhecer - como um mestre e, para ele, de uma importância tão significativa para toda a entomologia, sendo desnecessário justificar a escolha.

Além disso, ele acha fundamental a concentração nas atividades em assuntos que são do pleno agrado. Quando isso acontece, segundo diz, “esquecemos as dificuldades que normalmente surgem e terminamos sem nos preocupar com o relógio, que indica o final do expediente diário - ou mesmo com os dias considerados ponto facultativo e até mesmo feriados”.

Para ele, uma das maiores dificuldades é a limitação do tempo dedicado às pesquisas, pois a grande maioria dos estudantes e dos pesquisadores necessita, para sua conveniente sobrevivência, de recursos superiores às bolsas e/ou salários recebidos apenas de uma fonte.

Outro ponto ainda problemático, em sua opinião, é o excesso de burocracia em várias situações e com alguns critérios muito discutíveis, parecendo até absurdos, como as classificações que atingem a produção científica de pesquisadores e dos meios de divulgação, que, com certeza, impedem ou dificultam, o avanço científico nacional!

Apesar de todas as dificuldades, ele deseja pequenas mudanças ou avanços na ciência nacional que, para ele parecem grandiosos, como o estabelecimento de um sistema que permita atingir a maior estabilidade de classificação e nomenclatura científica dos organismos, atendendo com maior ênfase os interesses do ensino e sem desconsiderar os aspectos filogenéticos.

Livros e capítulos de livros publicados por Elio Corseuil

1. Azevedo, E.C.G. & Corseuil, E., 1996. Insetos ocorrentes em erva-mate. Volume 45: 35-45. *In: Erva-mate, diagnóstico e perspectivas de desenvolvimento.* Venâncio Aires, Pref. Municipal.
2. Corseuil, E., 1959. Pragas do Milho. p. 61-68. *In: Milho.* Secr. Agricultura do Rio Grande do Sul.
3. Corseuil, E., 1963/64. Principais pragas da batata-doce, citrus, mandioca, oliveira, parreira, pastagens, rosáceas e grãos armazenados. *In: Pragas da Agricultura do Rio Grande do Sul.* Baucke, O. (Org.) Porto Alegre, Secretaria de Agricultura. 136 p.
4. Corseuil, E., 1970. Mosquitos. O homem e a família. Volume 1.: 146-147. *In: Cartilha do Agricultor.* Porto Alegre, Secretaria de Agricultura.

5. Corseuil, E., 1970. Insetos que atacam grãos e produtos armazenados. A produção, os rendimentos, a comunidade. Volume 5: 96-100. *In: Cartilha do Agricultor*. Porto Alegre, Secretaria de Agricultura.
6. Corseuil, E., 1970. Pulgas. O homem e a família. Volume 1: 149-150. *In: Cartilha do Agricultor*. Porto Alegre, Secretaria de Agricultura.
7. Corseuil, E., 1973. **Filo Arthropoda**. Volume 4. Classe Insecta. Escola Profissional Champagnat. Porto Alegre. 71 p.
8. Corseuil, E., 1975. **Filo Arthropoda**. Generalidades. Editora Meridional EMMA. Porto Alegre. 109 p.
9. Corseuil, E., 1976. **Filo Arthropoda**. Volume 3. Subfilo Chelicerata. FA-UFRGS. Porto Alegre. 53 p.
10. Corseuil, E., 2000/2001. **Apostila de Entomologia**. 1ª/2ª edição. Porto Alegre. 120/122 p.
11. Corseuil, E. & Cruz, F.Z.da., 1970. **Insetos de produtos agrícolas armazenados**. Porto Alegre. Editora Meridional Emma. 24 p.
12. Corseuil, E & Cruz, F.Z. da, 1978. Pragas das Plantas Cultivadas. Volume 1: 239-252. *In: Grande Manual Globo da Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial*. Vallandro, L. et al. (Org.). Porto Alegre.
13. Corseuil, E.; Cruz, F.Z. da & Meyer, L.M.C., 1974. **Insetos nocivos à soja no Rio Grande do Sul**. Escola Profissional Champagnat. Porto Alegre. 36 p.

Lista de trabalhos publicados por Elio Corseuil.

1. Bertoldo, N.G. & Corseuil, E., 1981. Ação sistêmica do monocrotofós em soja contra *Nezara viridula* (L.,1758) (Hemiptera, Pentatomidae). **Agron. Sulriogradense** 16:181-92.

2. Bertoldo, N.G. & Corseuil, E., 1982. Ação de inseticidas frente a ninfas e adultos de *Nezara viridula* (L.,1758) (Hemiptera, Pentatomidae). **Rev. Centro Ciências Rurais** 12:393-44.
3. Butignol, C.A. & Corseuil, E., 1982. Efeitos de níveis populacionais de *Macrosiphum avenae* (Fabr.,1775) localizado nas folhas ou espigas de trigo, em casa de vegetação. (Homoptera, Aphididae). **An. Soc. Entomol. Bras.** 2:79-92.
4. Canhedo-Lascombe, V.L. & Corseuil, E., 1996. Caracterização das espécies de Gryllotalpidae (Orthoptera, Ensifera) do Rio Grande do Sul, Brasil, com algumas observações biológicas e sonográficas. **Iheringia** 80:65-104.
5. Cardoso, J.C. & Corseuil, E., 2004. Anofelíneos (Diptera, Culicidae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Entomol. Vect.** 11:159-177.
6. Carlessi, L.R.G. & Corseuil, E., 1989. Observações sobre o ciclo vital de *Tropiconabis capsiformis* (Germar,1837) (Hemiptera., Nabidae). **Agron. Sulriogradense** 25:191-205.
7. Carlessi, L.R.G.; Corseuil, E. & Salvadori, J.R., 1999. Aspectos biológicos e morfométricos de *Collaria scenica* (Stal) (Hemiptera:Miridae) em trigo. **An. Soc. Entomol. Brás.** 28: 65-73.
8. Carvalho, A.L. & Corseuil, E., 1991. Representantes de Platymantispinae (Neuroptera, Mantispidae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Comun. Mus. Cienc. PUCRS** 4:48-69.
9. Carvalho, A.L. & Corseuil, E., 1995. Caracterização das espécies de *Mantispa* Illiger ocorrentes no Rio Grande do Sul (Neuroptera, Mantispidae). **Rev. Bras. Zool.** 12: 839-858.
10. Corseuil, E., 1954. Manduruvá da mandioca. **Bol. Campo** 10:3-8.
11. Corseuil, E., 1955. Uma lagarta em batata doce e mandioca. **Bol. Campo** 11:3-7

12. Corseuil, E., 1956. Ensaio laboratorial de controle a *Synchloe autodice* (Hübner, 1818). **Rev. Esc. Agr. Vet. URS** 1:51-56.
13. Corseuil, E., 1958. Pragas do trigo. **Agrotecnia** 2:51-57.
14. Corseuil, E., 1959. Como controlar danos causados por insetos. **FIR** 1:40-2.
15. Corseuil, E., 1959. Pragas que atacam os trigais. **Bol. Campo** 15:3-9.
16. Corseuil, E., 1961. Grãos armazenados – medidas de defesa que se impõem. **FIR** 3:29-36.
17. Corseuil, E., 1961. Controle do “pulgão verde dos cereais” com o emprego do avião. **Rev. Fac. Agron. Vet. UFRGS** 4:205-6.
18. Corseuil, E., 1962. Ensaio laboratorial de polvilhações para controle de lagartas em couve. **Rev. Fac. Agr. Vet. URS** 5:165-76.
19. Corseuil, E., 1972. Programação de computadores para sistemática. **Agron. Sulriograndense** 8:21-40.
20. Corseuil, E., 1974. Ação de inseticidas em pulverização sobre percevejo da soja [*Nezara viridula* (L., 1758)]. **Agron. Sulriograndense** 10:15-19.
21. Corseuil, E., 1975. Defesa do milho armazenado contra insetos. **Ipagro Informa** 11:10-12.
22. Corseuil, E., 1977. Incidência da “lagarta da espiga do milho”. **Agron. Sulriograndense** 13:173-178.
23. Corseuil, E., 1988. Índices toxicológicos para defensivos agrícolas. **Veritas** 34:271-276.
24. Corseuil, E., 1989. Índice toxicológico de inseticidas relacionado a inimigos naturais. **Veritas** 35:301-305.

25. Corseuil, E., 2002. Histórico, estado atual e perspectivas do manejo integrado de pragas. **Acta Amb. Catar.** 1:21-27.
26. Corseuil, E. & Barbosa, V.M.B., 1971. A Família Coccidae no Rio Grande do Sul (Homoptera, Coccoidea). **Arq. Mus. Nac.** 54:237-241.
27. Corseuil, E.; Brescovit, A.D. & Heineck, M.A., 1994. Aranhas associadas à cultura da soja em Eldorado do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências** 2:95-105.
28. Corseuil, E.; Cruz, F.Z.da, 1971. Ação de alguns inseticidas em pó sobre *Epicauta atomaria*. **Agron. Sulriograndense** 7:163-167.
29. Corseuil, E. & Cruz, F.Z.da, 1971. Ação de alguns inseticidas em pulverização sobre *Tibraca limbativentris*. **Agron. Sulriograndense** 7:47-52.
30. Corseuil, E. & Cruz, F.Z.da, 1972. Ensaio com inseticidas em pó sobre *Oebalus poecilus*. **Pesq. Agropec. Bras.** 7:173-175.
31. Corseuil, E. & Cruz, F.Z.da. 1973. Experimentos com inseticidas em pó sobre *Corecoris dentiventris*. **Agron. Sulriograndense** 9:3-10.
32. Corseuil, E. & Cruz, F.Z.da, 1975. Experimentos laboratoriais visando o controle de diplópodes. **Agron. Sulriograndense** 11:81-8.
33. Corseuil, E. & Cruz, F.Z.da, 1975. Insetos nocivos à cultura do trigo no Rio Grande do Sul. **Rev. Fac. Agron. UFRGS** 1:191-28.
34. Corseuil, E & Cruz, F. Z. da, 1986. Tem ladrão no pomar. **A Granja.** 467: 45-48.
35. Corseuil, E.; Cruz, F.Z.da & Figueiredo, F.F.M., 1972. Notas sobre uma infestação de trips em soja. **Agron. Sulriograndense** 8:145-152.
36. Corseuil, E.; Cruz, F.Z.da & Figueiredo, F.F.M., 1974. Ação residual de inseticidas em pó sobre milho armazenado. **Agron. Sulriograndense** 10: 95-98.

37. Corseuil, E.; Cruz, F.Z.da & Scheeren, G.L., 1973. Ação de alguns inseticidas em pulverização sobre *Corecoris dentiventris*. **Agron. Sulriograndense** 9:191-194.
38. Corseuil, E.; Cruz, F.Z.da & Silva, R.F.P.da., 1972. Ensaio com inseticidas em pó sobre *Tibraca limbativentris*. **Agron. Sulriograndense** 8:89-94.
39. Corseuil, E.; Cruz, F.Z.da & Silva, R.F.P.da., 1986. Ensaio laboratoriais visando o controle de *Armadillidium vulgare* (Latr.,1804) (Crustacea, Isopoda). **Publ. Avulsas Mus. Nac.** 66:7-12.
40. Corseuil, E. & Fagundes, A.C., 1965. Ação do brometo de metila sobre o poder germinativo do trigo. **Inf. Rural e Econômico** 11:13.
41. Corseuil, E.; Gomes, J.L.; Cruz, F.Z.da & Silva, R.F.P.da 1986. Controle cultural e químico de nematóides em alface. **Publ. Avulsas Mus. Nac.** 65:9-12.
42. Corseuil, E. & Lang, R.O., 1975. Ensaio com inseticidas sistêmicos de solo contra o pulgão do trigo. **Agron. Sulriograndense** 11:143-147.
43. Corseuil, E. & Meyer, L.M.C., 1974. Ensaio laboratorial de controle às lagartas da soja com *Bacillus thuringiensis*. **Agron. Sulriograndense** 10:233-240.
44. Corseuil, E. & Meyer, L.M.C., 1979. Ação de inseticidas sistêmicos contra *Nezara viridula*. **Agron. Sulriograndense** 15:217-225.
45. Corseuil, E. & Morosini, S.; Meyer, L.M.C., 1974. Ensaio laboratorial de controle a *Anticarsia gemmatilis*. **Agron. Sulriograndense** 10:205-210.
46. Corseuil, E.; Paula, M.C.Z. & Brescovit, A.D., 1994. Aranhas associadas a uma lavoura de arroz irrigado no município de Itaqui, Rio Grande do Sul. **Biociências** 2:49-56.
47. Corseuil, E.; Pinnent, S.M.J.; Rosa, T.G.; Paes, C. & Kober, C., 1994. Imobilização de ninfas de louva-a-deus sob baixas temperaturas. **Biociências** 2:69-73.

48. Corseuil, E. & Redaelli, D.C., 1966. Pragas da soja. **A Granja** **22**:31A-31D.
49. Corseuil, E.; Redaelli, D.C. & Cruz, F.Z.da 1970. Ensaio laboratorial de controle a *Nezara viridula* (L.,1758) (Hemiptera, Pentatomidae). **Rev. Fac. Agr. Vet. UFRGS** **10**:15-21.
50. Corseuil, E. & Reginatto, M.P.V., 1973. Efeito da fosfina sobre o poder germinativo do arroz. **Agron. Sulriograndense** **9**:171-175.
51. Corseuil, E. & Reginatto, M.P.V., 1973. Efeito da fosfina sobre o poder germinativo do arroz. **Bol. Campo** **36**:22-25.
52. Corseuil, E. & Satt, M.C., 1976. Inimigos naturais das pragas da soja no Rio Grande do Sul. **Rev. Fac. Agron. UFRGS** **1**:33-42.
53. Corseuil, E. & Silva, T.L.da, 1971. A tribo Diaspidini no Rio Grande do Sul (Homoptera, Diaspididae). **Arq. Mus. Nac.** **54**:109-112.
54. Corseuil, E. & Silva, T.L.da., 1971. Efeito da baixa temperatura no desenvolvimento de *Ascia monuste orseis* Godart, 1818 (Lepidoptera, Pierididae). **Agron. Sulriograndense** **7**:191-196.
55. Corseuil, E. & Silva, T.L.da, 1976. Segundo informe sobre um ensaio de proteção de trigo armazenado. **An. Soc. Entomol. Brás.** **5**:49-53.
56. Corseuil, E.; Specht, A. & Lang, C., 2001. Esfingídeos (Lepidoptera, Sphingidae) ocorrentes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata. **Divul. Mus. Ciênc. Tecnol.-UBEA/PUCRS** **6**:95-108.
57. Corseuil, E.; Specht, A. & Lang, C., 2002. Saturnídeos (Lepidoptera, Saturniidae) registrados para o Rio Grande do Sul, Brasil. 1. Hemileucinae. **Biociências** **10**:147-155.
58. Corseuil, E. & Terhorst, A., 1965. A broca do colo da soja. **Divulg. Agron. Shell** **17**:6-11.

59. Corseuil, E. & Terhorst, A., 1971. Ensaio de controle a *Elasmopalpus lignosellus* (Zeller,1848) (Lepidoptera, Phycitidae). **Arq. Mus. Nac.** **54**:41-42.
60. Corseuil, E. & Vincenzi, M.L., 1970. Ação de alguns inseticidas na proteção do milho armazenado. **Rev. Fac. Agr. Vet. UFRGS** **10**:9-14.
61. Costa, E.C. & Corseuil, E., 1979. A avaliação da eficiência de métodos de coleta de insetos-praga e predadores mais freqüentes nos diferentes estádios de crescimento da soja. **Rev. Centro Ciencias Rurais** **9**:365-378.
62. Costa, E.C. & Corseuil, E., 1979. Avaliação da eficiência de cinco métodos de levantamento de artrópodes associados à cultura da soja [*Glycine max* (L.)Merrill]. **Rev. Centro Ciencias Rurais** **9**:81-93.
63. Costa, E.C. & Corseuil, E., 1979. Avaliação dos danos causados por *Piezodorus guildinii* (West.,1837) (Hemiptera, Pentatomidae) em soja. **Rev. Centro Ciencias Rurais** **9**:403-408.
64. Cruz, F.Z. & Corseuil, E., 1970. Notas sobre o “percevejo grande do arroz” (*Tibraca limbativentris* Stal,1860). **Lavoura Arrozeira** **23**:53-56.
65. Di Mare, R.A. & Corseuil, E., 2004. Morfometria de Papilioninae (Lepidoptera, Papilionidae) ocorrentes em quatro localidades do Rio Grande do Sul, Brasil. II. Relação entre partes do corpo, aerodinâmica de vôo e tipos de asas. **Rev. Bras. Zool.** **21**. (no prelo).
66. Di Mare, R.A. & Corseuil, E., 2004. Morfometria de Papilioninae (Lepidoptera, Papilionidae) ocorrentes em quatro localidades do Rio Grande do Sul, Brasil. III. Análise da forma das asas através de marcos anatômicos. **Rev. Bras. Zool.** **21**. (no prelo).
67. Di Mare, R.A.; Teston, J.A. & Corseuil, E., 2003. Espécies de *Adelpha* Hübner,[1819] (Lepidoptera, Nymphalidae, Limenitidinae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Entomol.** **47**:75-79.
68. Eick, V.L. & Corseuil, E., 1991. Observações sobre o ciclo vital de *Geocoris sobrinus* (Hemiptera, Lygaeidae). **An. Soc. Entomol. Brás.** **20**:133-147.

69. Fagundes, A.C.; Kesterke, R. & Corseuil, E., 1978. Efeitos da redução da Área fotossintética na produção de trigo. **Agron. Sulriograndense** **14**:159-176.
70. Fagundes, A.C.; Kesterke, R. & Corseuil, E., 1980. Efeitos do corte da folha bandeira e aristas sobre a produção de trigo. **Agron. Sulriograndense** **16**:17-29.
71. Fiorentin, G.L. & Corseuil, E., 1994. Caracterização das náíades de plecópteros ocorrentes em três municípios do Rio Grande do Sul, Brasil (Insecta, Plecoptera). **Acta Biol. Leopold.** **16**:27-40.
72. Garcia, F.R.M., Campos, J.V. & Corseuil, E., 1999. Avaliação de atrativos na captura de adultos de *Anastrepha fraterculus* (Wied., 1830). **Biociências** **7**:43-50.
73. Garcia, F.R.M.; Campos, J.V. & Corseuil, E., 2002. Lista documentada das moscas-das-frutas (Diptera, Tephritidae) de Santa Catarina, Brasil. **Biociências** **10**:139-148.
74. Garcia, F.R.M.; Campos, J.V. & Corseuil, E., 2003. Análise faunística de espécies de moscas-das-frutas (Diptera; Tephritidae) na região oeste de Santa Catarina. **Neotrop. Entomol.** **32**:421-426.
75. Garcia, F.R.M.; Campos, J.V. & Corseuil, E., 2003. Flutuação populacional de *Anastrepha fraterculus* (Wiedemann, 1830) (Diptera; Tephritidae) na região oeste de Santa Catarina, Brasil. **Rev. Bras. Entomol.** **47**:415-420.
76. Garcia, F.R.M. & Corseuil, E., 1998. Análise faunística de moscas-das-frutas (Diptera, Tephritidae) em pomares de pessegueiro em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Rev. Bras. Zool.** **15**:1111-1117.
77. Garcia, F.R.M. & Corseuil, E., 1998. Flutuação populacional de *Anastrepha fraterculus* (Wiedemann) e *Ceratitits capitata* (Wiedemann) (Diptera, Tephritidae) em pomares de pessegueiro em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Rev. Bras. Zool.** **15**:153-158.

78. Garcia, F.R.M. & Corseuil, E., 1999. Flutuação populacional de cerambicídeos e escarabeídeos (Coleoptera) em pomares de pessegueiro no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Rev. Fac. Zootec. Vet. Agron.** **5/6**:61-70.
79. Garcia, F.R.M. & Corseuil, E., 1999. Influência de fatores climáticos sobre moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) em pomares de pessegueiro em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Rev. Fac. Zootec. Vet. Agron.** **5/6**:71-75.
80. Goellner, C.I. & Corseuil, E., 1988. Tolerância e antibiose de aveia ao pulgão da espiga *Sitobion avenae* (Fabricius, 1794). **Trigo & Soja** **99**:23-27.
81. Goellner, C.I. & Corseuil, E., 1991. Antibiosis of oat lines to three aphid species. **Oat. Newsletter** **41**:81-82
82. Heineck, M.A. & Corseuil, E., 1991. Influência de três cultivares de soja (*Glycine max* (L.) Merrill) sobre o desenvolvimento e a fecundidade de *Anticarsia gemmatalis* (Lepidoptera, Noctuidae). **An. Soc. Entomol. Brás.** **20**:119-131.
83. Heineck, M.A. & Corseuil, E., 1995. Ciclo vital e consumo alimentar de adultos de *Cerotoma arcuata tingomariana* Bechyné (Coleoptera, Chrysomelidae) em soja. **An. Soc. Entomol. Bras.** **24**:579-586.
84. Heineck, M.A. & Corseuil, E., 1995. Dados biométricos de *Cerotoma arcuata tingomariana* (Bechyné, 1951) (Coleoptera, Chrysomelidae, Galerucinae). **Biociências** **3**:171-178.
85. Heineck-Leonel, M.A. & Corseuil, E., 1997. Flutuação populacional de *Cerotoma arcuata tingomariana* (Bechyné) (Coleoptera: Chrysomelidae) em soja. **An. Soc. Entomol. Bras.** **26**:183-185.
86. Jantsch, L.J. & Corseuil, E., 1988. Espécies de louva-a-deus (Insecta, Mantodea) do Rio Grande do Sul. **Rev. Bras. Zool.** **5**:221-243.

87. Lorenzato, D. & Corseuil, E., 1982. Efeitos de diferentes meios de controle sobre as principais pragas da soja [*Glycine max* (L.)Merrill] e seus predadores. **Agron. Sulriogradense** 18:61-84.
88. Lorenzato, D. & Corseuil, E., 1982. Inimigos naturais parasitos no controle das pragas da soja [*Glycine max* (L.) Merrill]. **Agron. Sulriogradense** 18:23-36.
89. Lorini, L.M. & Corseuil, E., 2001. Aspectos morfológicos de *Lonomia obliqua* Walker (Lepidoptera, Saturniidae) **Neotrop. Entomol.** 30:373-378.
90. Marques, G.E.L. & Corseuil, E., 1984. Influência de cinco cultivares de soja no consumo, desenvolvimento, fecundidade e fertilidade de *Anticarsia gemmatalis*. **Pesq. Agropec. Bras.** 19:231-235.
91. Mielitz, L.R.; Corseuil, E. & Soares, C.M.S., 1986. Efeito do germe de trigo e vitaminas em dieta artificial sobre *Spodoptera frugiperda* (J.E.Smith,1797) (Lepidoptera, Noctuidae). **An. Soc. Entomol. Bras.** 15:105-115.
92. Neves, M.G. & Corseuil, E., 2001. Repercussão do mutualismo de *Camponotus* sp. (Hymenoptera, Formicidae) com *Insulaspis gloverii* (Hemiptera, Diaspididae) em plantas cítricas. **Biociências** 9:153-161.
93. Nunes, F.G.; Prestes, A.S. & Corseuil, E., 2004. Mariposas do gênero *Rothschildia* (Lepidoptera, Saturniidae) registradas para o Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências** 12: 31-36.
94. Nunes, F.G.; Specht, A. & Corseuil, E., 2003. Saturnídeos (Lepidoptera, Saturniidae) ocorrentes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza, Pró-Mata. **Divul. Mus. Cienc. Tecnol.UBEA/PUCRS** 8:55-62.
95. Oliveira, R.B. de; Specht, A. & Corseuil, E., 1999. Esfingídeos (Lepidoptera, Sphingidae) ocorrentes no Rio Grande do Sul. **Biociências** 7:167-177.

96. Quadros, F.C.; Dorneles, A.L. & Corseuil, E., 2004. Ninfalídeos (Lepidoptera, Nymphalidae) ocorrentes no norte da planície costeira do Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências** **12**. (no prelo).
97. Quadros, F.C.; Nascimento, J.C.; Dorneles, A.L. & Corseuil, E., 2003. Aspectos biológicos e morfológicos de *Marpesia petreus* (Lepidoptera, Nymphalidae, Limenitidinae). **Biociências** **11**:173-176.
98. Ruas Neto, A.L. & Corseuil, E., 2002. Hábitos, distribuição geográfica e potencialidade dos triatomíneos rupestres como vetores da doença de Chagas no Rio Grande do Sul, Brasil. **Entomol. Vect.** **9**:231-249.
99. Ruas-Neto, A.L.; Corseuil, E. & Cavalleri, A., 2001. Development of rupestrian triatomines (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae) following hemolymphagy on blaberids (Blattodea: Blaberidae) in Rio Grande do Sul State, Brazil. **Entomol. Vect.** **8**:205-216.
100. Sacramento, C.B.B. & Corseuil, E., 1995. Aspectos morfológicos de *Stethorus histrio* Chazeau, 1974 (Coleoptera, Coccinellidae). **Biociências** **3**:113-117.
101. Salvadori, J.R. & Corseuil, E., 1979. Efeitos de quatro níveis de desfolhamento aplicados em quatro estágios de desenvolvimento da soja (*Glycine max* (L.) Merrill), na produção de grãos. **Agron. Sulriograndense** **15**:91-101.
102. Salvadori, J.R. & Corseuil, E., 1982. Consumo foliar e observações sobre o desenvolvimento de *Anticarsia gemmatalis* Hübner, 1818 em soja [*Glycine max* (L.) Merrill] (LEP., Noctuidae). **An. Soc. Entomol. Bras.** **2**:93-100.
103. Sant'Ana, J.; Corseuil, E.; Corrêa, A.G. & Vilela, E.F., 2003. Avaliação da atração de *Phyllocnistis citrella* (Lepidoptera, Gracillariidae) a (Z,Z) e (Z,E)-7-11-hexadecadienal em pomares de citros no Brasil. **Biociências** **11**:177-181.
104. Silva, D.C. da; Cordeiro, E.O. & Corseuil, E., 2001. Levantamento de coccinelídeos (Coleoptera, Coccinellidae) predadores em plantas cítricas. **Pesq. Agropec. Gaucha** **7**:105:110.

105. Specht, A. & Corseuil, E., 1996. Lista documentada dos noctuídeos (Lepidoptera; Noctuidae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências** 4:131-170.
106. Specht, A. & Corseuil, E., 1998. Novas ocorrências de noctuídeos (Lepidoptera, Noctuidae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências** 6:123-129.
107. Specht, A. & Corseuil, E., 2001. Ocorrência de noctuídeos (Lepidoptera, Noctuidae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Nota suplementar I. **Biociências** 9:97-103.
108. Specht, A. & Corseuil, E., 2002. Avaliação populacional de noctuídeos (Lepidoptera, Noctuidae) e inimigos naturais em azevém, com rede de varredura. **Pesq. Agropec. Bras.** 37:1-6.
109. Specht, A. & Corseuil, E., 2002. Diversidade dos noctuídeos (Lepidoptera, Noctuidae) em Salvador do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Zool.** 19:281-298.
110. Specht, A. & Corseuil, E., 2002. Ocorrência de noctuídeos (Lepidoptera, Noctuidae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Nota Suplementar II. **Biociências** 10:169-174.
111. Specht, A.; Formentini, A. & Corseuil, E., 2004. Aspectos biológicos de *Tolype ventriosa* (Lepidoptera, Lasiocampidae) em laboratório. **Biociências** 12: 37-42.
112. Specht, A.; Teston, J.A.; Di Mare, R.A. & Corseuil, E., 2004. Noctuídeos (Lepidoptera, Noctuidae) coletados em quatro Áreas Estaduais de Conservação do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Zool.** 19 (aceito).
113. Strieder, M.N. & Corseuil, E., 1992. Atividades de hematofagia em Simuliidae (Diptera, Nematocera) na Picada Verão, Sapiranga, RS - Brasil. **Acta Biol. Leopold.** 14:75-97.

114. Strieder, M.N.; Corseuil, E. & Py-Daniel, V., 1992. Espécies do gênero *Simulium* (Diptera, Simuliidae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil, com chaves para sua identificação. **Acta Biol. Leopold.** **14**:53-73.
115. Teston, J.A. & Corseuil, E., 1998. Lista documentada dos Papilionídeos (Lepidoptera, Papilionidae) do Rio Grande do Sul. **Biociências** **6**:81-94.
116. Teston, J.A. & Corseuil, E., 1999. Borboletas (Lepidoptera, Rhopalocera) ocorrentes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata. 1: Papilionidae. **Divul. Mus. Ciênc. Tecnol. UBEA/PUCRS** **4**:217-228.
117. Teston, J.A. & Corseuil, E., 2000. Borboletas (Lepidoptera, Rhopalocera) ocorrentes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata. 2: Pieridae. **Divul. Mus. Ciênc. Tecnol. UBEA/PUCRS** **5**:143-155.
118. Teston, J.A. & Corseuil, E., 2000. Lista documentada dos pierídeos (Lepidoptera, Pieridae) do Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências** **8**:115-132.
119. Teston, J.A. & Corseuil, E., 2001. Ninfalídeos (Lepidoptera, Nymphalidae) oxcorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. Parte I. Danainae e Ithomiinae. **Biociências** **9**:51-61.
120. Teston, J.A. & Corseuil, E., 2002. Arctiinae (Lepidoptera, Arctiidae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. Parte I. Pericopini. **Biociências** **10**:79-86.
121. Teston, J.A. & Corseuil, E., 2002. Borboletas (Lepidoptera, Rhopalocera) ocorrentes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata. 3: Nymphalidae. **Divul. Mus. Ciênc. Tecnol. UBEA/PUCRS** **7**:79-125.
122. Teston, J.A. & Corseuil, E., 2002. Ninfalídeos (Lepidoptera, Nymphalidae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. Parte II. Brassolinae e Morphinae. **Biociências** **10**:75-84.

123. Teston, J.A. & Corseuil, E., 2003. Arctiinae (Lepidoptera, Arctiidae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. Parte II. Arctiini, Callimorphini e Phaegopterini. **Biociencias** 11:69-80.
124. Teston, J.A. & Corseuil, E., 2003. Arctiinae (Lepidoptera, Arctiidae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. Parte III. Ctenuchini e Euchromiini. **Biociencias** 11:81-90.
125. Teston, J.A.; Specht, A. & Corseuil, E., 2001. Biology of *Anicla infecta* (Ochsenheimer, 1816) (Lepidoptera, Noctuidae, Noctuinae) under laboratory conditions. **Bras. J. Biol.** 61:661-666.
126. Wolff, V.R.S. & Corseuil, E., 1993. Diaspidídeos ocorrentes em mangueira no Brasil, com caracterização e registro de *Aulacaspis tubercularis* Newst., 1906 (Homóptera, Coccoidea) no Rio Grande do Sul. **Biociencias** 1:151-161.
127. Wolff, V.R.S. & Corseuil, E., 1993. Espécies de Diaspididae (Hom., Coccoidea) ocorrentes em plantas cítricas no Rio Grande do Sul, Brasil: I - Aspidiotinae. **Biociencias** 1:25-60.
128. Wolff, V.R. S. & Corseuil, E., 1994. Espécies de Diaspididae (Homoptera, Coccoidea) ocorrentes em plantas cítricas no Rio Grande do Sul, Brasil: II - Diaspidinae. **Biociencias** 2:125-148.
129. Wolff, V.R. S. & Corseuil, E., 1994. Espécies de Diaspididae (Homoptera, Coccoidea) ocorrentes em plantas cítricas no Rio Grande do Sul, Brasil: III - Parlatoriinae. **Biociencias** 2:57-68.

Demais publicações científicas de Elio Corseuil

1. Corseuil, E., 1958. **Combate às pragas da fruticultura. 1. Cochonilhas em Citrus.** P. Alegre. SIPA, boletim 173. 11 p.
2. Corseuil, E., 1971. O pulgão da espiga do trigo. **Suplemento Rural, Correio do Povo, 17/09/71, p. 7.**

3. Corseuil, E., 1973. O Risco de Combate As Pragas da Lavoura. *In: II Curso de aperfeiçoamento no controle de pragas e doenças*. CETREISUL. (Org.). Pelotas, RS, 1973, p. 1-30.
4. Corseuil, E., 1975. Estratégia na luta contra as pragas. *In: Simpósio de Toxicologia e Envenenamento Ambiental*. Porto Alegre: SARGS, 2 p.
5. Corseuil, E., 1975. O uso dos defensivos agrícolas. **Suplemento Rural**, Correio do Povo, 25/12/75. p. 7.
6. Corseuil, E., 1976. **Ensaio de controle a *Nezara viridula* (L.,1758) e *Piezodorus guildini* (West.,1837) em soja**. 143 p. (Tese de Livredocência, Dep. Fitotecnia UFRGS, março 1977).
7. Corseuil, E., 1977. Métodos de Controle de Pragas. p. 179-187. *In: III Curso de Atualização em Ecotoxicologia*. CETREISUL. (Org.). Pelotas, RS.
8. Corseuil, E. & Butignol, 1981. Seletividade de alguns inseticidas para ninfas do predador *Geocoris* sp. *In: Anais II Seminário Nacional de Pesquisa de Soja*. v 2, Brasília; EMBRAPA, CNPSO. 163-169.
9. Corseuil, E., 1995. Índice de risco para inseticidas agrícolas. *In: Pró-Guaíba, Manejo e controle da contaminação por agrotóxicos*. P.Alegre: EMATER/RS, 229 p., p.225-8. (Pró-Guaíba, Manual Técnico 2).
10. Corseuil, E. & Terhorst, A., 1968. A broca do colo da soja. **Suplemento Rural**, Correio do Povo, 25/10/68, p. 18.
11. Paula, M.C.S. & Corseuil, E., 1993. Flutuação populacional de homópteros em lavoura de arroz irrigado em Itaqui, RS. *In: Anais XX Reunião da Cultura do Arroz Irrigado*. Pelotas, RS. p.224-226.